

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

A INFLUÊNCIA DAS CLASSES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

Mayara Cristina Vargas¹

Eixo temático: Fundamentos da Educação

O presente resumo trata sobre as classes sociais e a sua influência econômica na educação, tendo em vista, as diferenças existentes entre os indivíduos que compõem cada uma dessas divisões. Em outras palavras, as pessoas são segregadas por sua condição financeira, qualidade de vida e os bens materiais que possuem. Assim, o poder aquisitivo define qual camada ocupam na sociedade de classes. Por conseguinte, a partir dessa divisão, surge, então, uma diferenciação entre os sujeitos que detêm os meios de produção e aqueles que vendem sua força de trabalho, respectivamente, classe burguesa e proletariado (classe trabalhadora).

Nesse sentido, identifica-se que esta ramificação é inerente à história da sociedade, bem como ao sistema capitalista, promotor de desigualdades sociais, tendo em vista, o maior número de indivíduos pertencentes à classe dominada em relação aos que compõem a classe dominante.

A partir de uma abordagem qualitativa, utiliza-se como metodologia, o estudo bibliográfico sobre a temática para reconhecer os impactos das classes sociais na educação, compreendendo o método como ideal para a presente pesquisa que está sendo estudada para a escrita da dissertação que será defendida no PPGE em Educação da Universidade Federal de Pelotas, cuja temática abarca um debate filosófico sobre a desigualdade social na educação, intitulada até o presente momento: “Desigualdade social: apontamentos para a pensar a educação à luz da filosofia marxiana”.

Para tanto, há a compreensão de que a pesquisa bibliográfica, especialmente frente à temática da influência das classes sociais na educação, requer um estudo filosófico a respeito da organização social vigente na sociedade. Para tanto, as três características de uma reflexão

¹ Mestranda/ Bolsista Capes do Programa de Pós-graduação em Educação

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

filosófica defendidas por Saviani (1996) são relevantes para esta investigação, tendo em vista que a radicalidade, a rigorosidade e a análise do todo contribuem, essencialmente, para uma melhor reflexão sobre a influência das classes sociais, no que se refere ao campo educacional.

Portanto, o método bibliográfico representa:

[...] a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revistas, trabalhos de congressos, teses, etc.) e o respectivo fichamento das referências para que sejam posteriormente utilizadas (na identificação do material referenciado ou na bibliografia final) (MACEDO, 1994, p. 13).

O excerto de Macedo (1994) a respeito da pesquisa bibliográfica auxilia na justificativa do porquê investigar a influência das classes sociais na educação através deste método, visto sua relevância para uma reflexão sobre o atual sistema educacional. Assim sendo, a matriz utilizada para analisar e pensar a temática proposta neste resumo, é o pensamento de Paulo Freire, devido a sua defesa acerca de uma educação libertadora.

O legado de Paulo Freire para a educação é inquestionável, principalmente no que diz respeito ao compromisso do educador frente a cenários desumanizadores dos sujeitos, nos quais o autor defende uma proposta de um ensino libertador. Tendo em vista a influência das classes sociais no sistema educacional, considera-se que a educação libertadora contribui para que a classe trabalhadora, afetada pela diferença econômica social, possa refletir sobre como o modelo de ensino tradicional serve como um instrumento de propagação do sistema, mantendo a opressão da classe dominante e o status-quo presente na vigente configuração da sociedade.

Contudo, a partir do aumento do fenômeno da desigualdade social conforme o sistema econômico capitalista avança e ganha mais espaço na sociedade, a luta de classes se torna mais presente e é refletida no tipo de educação destinada a cada uma das classes sociais. O ensino voltado para a classe trabalhadora carrega uma perspectiva reprodutora da lógica capitalista,

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

servindo apenas para formar sujeitos trabalhadores e castrar o pensamento crítico, pois quanto mais alienado for o educando, mais fácil será explorá-lo.

Em contrapartida a esse tipo de ensino, a classe burguesa, possuidora dos meios de produção porque compra mão de obra barata e explorada, recebe uma boa formação cultural e acessam recursos materiais que possibilitam boas condições de aprendizado. Ou seja, uma educação de qualidade que é direito de todos, torna-se um privilégio de poucos, sendo estes educandos preparados para a vida de maneira integral, mantendo-se na posição social que compõem, a classe dominante.

Haja vista os propósitos presentes na raiz das duas concepções de educação que compõem o sistema educacional vigente na sociedade, é sabido que a proposta de um ensino libertador voltado para a classe trabalhadora é um dos caminhos possíveis para pensar meios viáveis de superação da influência de opressão de uma classe sobre a outra. Na vigente configuração social, polarizada entre classe burguesa e trabalhadora, cada vez mais, acirram-se as desigualdades sociais.

Paulo Freire (2018) defende em sua obra, *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, a importância da criticidade para a educação:

“Não há para mim, na diferença e na “distância” entre a ingenuidade e a criticidade, entre o saber de pura experiência feito e o que resulta dos procedimentos metodicamente rigorosos, uma *ruptura*, mas uma *superação*. A superação e não a ruptura se dá na medida em que a curiosidade ingênua, sem deixar de ser curiosidade, pelo contrário, continuando a ser curiosidade, se critica. Ao criticizar-se tornando-se então permito-me repetir, *curiosidade epistemológica*, metodicamente “rigorizando se” na sua aproximação ao objeto, conota seus achados de maior exatidão (p. 32-33).

O excerto acima remete à necessidade de desenvolver o pensamento crítico dos educandos, bem como reafirma a importância do conceito de que não somos *tabula rasa*, carregamos conosco nossas vivências e leitura do mundo que devem ser respeitadas por nossos educadores, pelo viés da perspectiva libertadora de ensino.



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

A leitura do mundo e os saberes que os educandos trazem consigo devem ser trabalhados de forma contribuinte ao pensamento crítico, pois a partir desse, é possível analisar e construir uma luta necessária em defesa da garantia dos direitos de todos, especialmente para a classe trabalhadora. Conforme Freire (2018) defende:

Na verdade, a curiosidade ingênua que, “desarmada”, está associada ao saber do senso comum, é a mesma curiosidade de que, criticizando-se, aproximando-se de forma cada vez mais metodicamente rigorosa do objeto cognoscível, se torna *curiosidade epistemológica*. Muda de qualidade mas não de essência. A curiosidade de camponeses com quem tenho dialogado ao longo de minha experiência político-pedagógica, fatalistas ou já rebeldes diante da violência das injustiças, é a mesma curiosidade, enquanto abertura mais ou menos espantada diante de “não-eus”, com que cientistas ou filósofos acadêmicos “admiram” o mundo. Os cientistas e os filósofos superam, porém, a *ingenuidade* da curiosidade do camponês e se tornam epistemologicamente curiosos (p. 33).

As palavras de Freire (2018) enfatizam a importância da curiosidade como um artifício essencial para o aprendizado e o despertar/desenvolvimento da consciência crítica, auxiliando os educandos na compreensão de mundo. Enfatizo que através do ensino crítico é plausível pleitear uma mudança social, bem como a garantia de que todos os sujeitos tenham acesso a seus direitos, sobretudo a uma educação gratuita, pública e de qualidade.

Há uma explicação lógica para que a classe trabalhadora seja privada do acesso a um ensino crítico: o interesse da classe burguesa de manter o status-quo da sociedade e os privilégios que detém por intermédio de atividades laborais exploradas daqueles que vendem sua força de trabalho na busca por subsistência, alienados pela crença na falsa ideia de que podem, no futuro, compor a classe burguesa.

Por conseguinte, Freire (2021) reflete que frente ao cenário desigual de uma sociedade de classes, o sonho da classe trabalhadora (oprimidos) passa a tornar-se classe burguesa (opressores). Esta ideia integra a lógica da meritocracia regida pela liberdade individual, repercutida na educação, enraizando nos sujeitos a culpabilização pelo seu sucesso ou fracasso, excluindo os fatores sociais externos, tais como os privilégios e a privação dos direitos, respectivamente, causadores do sucesso e fracasso social.

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

Para tanto, este resumo ou recorte da discussão abordada pela dissertação em andamento, defende que as classes sociais afetam, de maneira brutal, o ensino ofertado à classe trabalhadora, acometida pelas desumanidades produzidas pelo sistema capitalista, no qual a sua mão de obra barata e explorada se torna uma mera mercadoria na ótica do capital. Compreendendo na luta de classes, a importância da defesa por uma educação crítica e libertadora frente às amarras do capitalismo.

Considerando a divisão de classes imposta durante toda história da sociedade, evidenciada no sistema capitalista, devido à segregação entre ricos (classe burguesa) e pobres (classe trabalhadora), principalmente no que diz respeito a diferença na qualidade de vida das pessoas pertencentes, respectivamente, à classe dominante e classe dominada. É necessário, então, fornecer aos indivíduos condições necessárias e igualitárias, a fim de que todos tenham acesso a uma educação crítica, saúde, trabalho sem exploração, cultura e, por fim, a uma vida digna, direito de todo cidadão previsto, inclusive, na constituição que nos rege.

Logo, enquanto o sistema capitalista estiver vigorando na sociedade, sempre haverá desigualdade social, exclusão e exploração da venda de mão de obra e a educação pensada para a classe trabalhadora será apenas uma preparação para o mercado de trabalho, tornando-a uma mercadoria dentro da lógica do capital.

Portanto, é necessário que haja uma mudança radical da sociedade visando alcançar uma igualdade social, essencialmente na educação, na qual todos os sujeitos tenham, verdadeiramente, as mesmas chances de estudar, trabalhar e ter uma vida digna, garantindo a todos os cidadãos seus direitos primordiais e necessários à existência humana.

Em suma, é possível concluir que a influência das classes sociais afetam diretamente a vida da classe trabalhadora, sendo esta historicamente explorada pela ganância e individualismo, fazendo com que a luta de classes se torne mais evidente a cada dia que o sistema capitalista, em sua nova abordagem, o neoliberalismo, avança. Frente a esse cenário desigual, nós, educadores e cidadãos, precisamos nos opor e lutar por uma sociedade libertadora



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

e humanizada, tal qual deve ser a educação. Pois as desigualdades sociais, desumanidades, exploração, exclusão, venda de mão de obra barata, fome, falta de acesso à saúde e a uma vida digna sejam erradicadas do mundo, bem como a própria organização econômica atual, o neoliberalismo, que se mantém na luta de classes. Justificando essa defesa pelas palavras de Freire (2020, p. 33), “não é possível fazer uma reflexão sobre o que é educação sem refletir sobre o próprio homem”.

Posto isso, há a necessidade de uma transformação radical da sociedade, bem como na educação, em conformidade com o que nos aponta Freire (2020):

Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos, para saber o que seremos (p. 42).

Por fim, a luta de classes precisa ser superada, a educação valorizada, a consciência crítica resistente e a esperança renovada. Justificando a urgência da promoção de um pensamento crítico, tanto nos espaços formais de educação quanto nos espaços informais de formação humana. Bem como a necessidade da escola ser um lugar de luta e resistência, e nós, professores, temos esse compromisso de inserir nas nossas práticas, o despertar para uma concepção de sociedade coletiva, plural e igualitária para todos.

Palavras-chave: Capitalismo; Classe Dominante; Classe Dominada; Divisão Social; Educação.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

Macedo, Neusa dos Dias. **Iniciação a pesquisa bibliográfica**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 12. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1996.

